

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v4.15>

RELAÇÃO ENTRE O TEMPO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR E A SAÚDE MENTAL DOS PACIENTES EM CLÍNICA MÉDICA CARDIOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RELATIONSHIP BETWEEN HOSPITAL STAY TIME AND MENTAL HEALTH OF PATIENTS IN A CARDIOLOGICAL MEDICAL CLINIC: AN EXPERIENCE REPORT

MAICON COSTA BELEM

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Terezinha – CEST

MIKAELLE SILVA FERREIRA

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Terezinha – CEST

NATALIA DE JESUS SOUSA CUNHA

Mestranda em Enfermagem – PPGENF/UFMA

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são as principais causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo. Os pacientes cardiológicos, uma vez que recebem o diagnóstico de uma doença cardíaca, a carga emocional é análoga a uma grande perda, originada por questionamentos pessoais e sociais sobre a indecisão em relação ao futuro. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre as práticas assistidas de discentes de Enfermagem em um setor de clínica médica cardiológica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com uma abordagem qualitativa, realizado em um hospital de alta complexidade em São Luís/MA. **Resultados e Discussão:** Os pacientes observados em clínica apresentaram alguns diagnósticos de enfermagem, como insônia, ansiedade e medo. Nesse contexto, as condutas psicológicas junto com os serviços da equipe multidisciplinar, principalmente os profissionais de enfermagem, são cruciais na conduta terapêutica, com foco na integralidade do cuidado ao paciente com alvo nas necessidades biopsicossociais. Dessa forma, a assistência de enfermagem torna-se elemento indispensável na identificação dos fatores de risco que o paciente pode apresentar. **Considerações Finais:** Constatou-se que o tempo de internação hospitalar influencia diretamente na saúde mental dos indivíduos, pois o que o paciente sente e externaliza reflete no seu bem-estar durante o período de internação. Ademais, o suporte psicológico contínuo, intervenções farmacológicas e o cuidado multiprofissional garantem uma recuperação eficaz.

Palavras-chave: saúde mental. doenças cardiovasculares. cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Cardiovascular diseases (CVD) are the main causes of morbidity and mortality in Brazil and worldwide. Once cardiac patients are diagnosed with a heart disease, the emotional burden is analogous to a great loss, caused by personal and social questions about indecision regarding the future. **Objective:** To report the experience of nursing students in a cardiology clinical medical sector. **Methodology:** This is an experience report with a qualitative approach, carried out in a high-complexity hospital in São Luís/MA. **Results and Discussion:** The patients observed in the clinic presented some nursing diagnoses, such as insomnia, anxiety and fear. In this context, psychological conducts together with the services of the multidisciplinary team, especially nursing professionals, are crucial in the therapeutic conduct, focusing on the comprehensiveness of patient care targeting biopsychosocial needs. Thus, nursing care becomes an indispensable element in identifying the risk factors that the patient may present. **Final Considerations:** It was found that the length of hospital stay directly influences the mental health of individuals, since what the patient feels and expresses reflects on their well-being during the period of hospitalization. Furthermore, continuous psychological support, pharmacological interventions and multidisciplinary care ensure an effective recovery.

Keywords: mental health. cardiovascular diseases. nursing care.

1 INTRODUÇÃO

Saúde mental é uma questão transversal utilizada em diferentes áreas do conhecimento para o melhor entendimento acerca da integralidade e o bem-estar do indivíduo (Alcântara; Vieira; Alves, 2022). Atrelado ao contexto psicossocial e o processo de hospitalização, o tempo de internação hospitalar pode provocar desequilíbrio na saúde do paciente e até agravar outras afecções (Garcia *et al.*, 2021).

Nessa conjuntura, manifestações psíquicas e reações emocionais podem interferir no período pré-operatório e pós-operatório do paciente. Hipervigilância, insônia, medo, angústia, crises de ansiedade, dependência emocional e imaginação vinculada à possibilidade de morte são as sintomatologias mais presentes em cirurgias cardíacas. A realização de uma cirurgia é um procedimento que engloba o paciente e a sua família em diferentes aspectos. Dessa forma, quaisquer procedimentos cirúrgicos necessitam de preparo do sujeito, não somente em relação a nutrição, consultas médicas, exames, preparo físico e socioeconômico, mas sim, psicológico. A aceitação faz toda a diferença no tratamento, uma vez que o paciente se depara com sua própria vulnerabilidade e limitação (Gabos; Fregonese; Ismael, 2022).

Sob esse viés, procedimentos cirúrgicos de grande porte não afetam somente o corpo, podem desencadear dissimilitude na saúde mental e emocional dos pacientes. Além disso, essas cirurgias demandam um tempo maior para a recuperação, e esse processo pode ser fator resultante de efeitos adversos na condição de indivíduos, sendo a depressão, os delírios e

déficits cognitivos os mais comuns. Nesse sentido, as mudanças no estilo de vida diante da nova realidade, a perda descontinuada ou continuada da autonomia, atada a fatores físicos e emocionais, são causas limítrofes ao novo estado de saúde desses pacientes (Carvalho *et al.*, 2025).

As doenças cardiovasculares (DCV) aparecem como uma das mais notórias causas de morbimortalidade na sociedade brasileira e no mundo (Gabos; Fregonese; Ismael, 2022). Dentre as DCV, a doença arterial coronariana (DAC) é a principal responsável por mais de 29,9% desses óbitos. Os fatores de risco se configuram em torno dos antecedentes familiares, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), tabagismo e dislipidemia, bem como estresse e depressão (Garcia *et al.*, 2021). Nesse sentido, os pacientes cardiológicos são de condição crônica (Pérez-ortega *et al.*, 2023), uma vez que recebem o diagnóstico de uma doença cardíaca, a carga emocional é análoga a uma grande perda, originada por questionamentos pessoais e sociais sobre a indecisão em relação ao futuro (Garcia *et al.*, 2021).

Frente às experiências vividas por estudantes de graduação durante suas práticas assistenciais, um questionamento foi catalogado: qual a relação entre o tempo de internação hospitalar e a saúde mental dos pacientes em clínica médica cardiológica?

A partir dessa reflexão, o presente estudo teve por objetivo relatar a experiência das aulas práticas de discentes do curso de Enfermagem, realizadas em um hospital de alta complexidade, em São Luís/MA, por meio de suas vivências em um setor de clínica médica cardiológica, de modo a abordar o impacto do tempo de internação na qualidade de vida dos pacientes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com uma abordagem qualitativa. A experiência é originada da compreensão e é caracterizada como um fenômeno que pode ter repetições em diversas circunstâncias. Entretanto, a reflexão, a interpretação e a narrativa são intrínsecas, uma vez que necessitam da personalidade, da biografia e da participação na história dos envolvidos (Minayo, 2012).

A experiência foi vivenciada por discentes do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, durante as primeiras práticas assistidas na Clínica Médica Cardiológica de um hospital, localizado na capital São Luís/MA. A instituição é referência para atendimentos de alta complexidade e atende a Rede Pública de Saúde do Estado do Maranhão.

Foram quatro turnos matutinos de práticas assistidas na disciplina Cuidar em Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso, em Clínica, que compõem a grade curricular obrigatória. Essas atividades ocorreram durante o mês de outubro de 2024 e foram supervisionadas por uma docente que possibilitou a efetivação dos ensinamentos teóricos durante as práticas no campo assistencial.

O presente relato de experiência foi elaborado de forma sistemática a partir de três etapas: resgate da experiência, por meio da interação entre os discentes, bem como das anotações realizadas ao longo das práticas; escolha da temática que deixou uma marca subjetiva nos acadêmicos; e análise da literatura científica em bases dedados (CAPES, PubMed, SciELO) com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde Mental”, “Tempo de Internação”, “Período Pós-Operatório”, “Doenças Cardiovasculares” e “Cuidados de Enfermagem”, assim como suas respectivas associações para elucidar as evidências apresentadas sobre essa questão.

Por se referir a uma experiência de ensino-aprendizagem, não foi necessária a formalização do procedimento de consentimento livre e esclarecido (TCLE), conforme estabelecido pela Resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento, os discentes conheceram toda a estrutura física do local, assim como a equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, farmacêuticos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos e assistentes sociais. O hospital é de grande proporção e conta com vários serviços de saúde de alta complexidade, como neurocirurgia, hemodinâmica, nefrologia, cardiologia, cirurgia vascular e endovasculares, cirurgia plástica, cirurgias de cabeça e pescoço, proctologia e dermatologia, além de possuir uma quantidade considerável de leitos de internação e Unidades de Terapia Intensiva (UTI) adulta e pediátrica.

Posteriormente, foi apresentado o setor de clínica médica cardiológica, no qual ficou-se a maior parte dos dias das práticas, fica localizado no 3° andar. Nessa unidade, os pacientes ficam tanto no pré-operatório e subsequente do pós-operatório advindos do Centro Cirúrgico (CC) e da UTI, no qual tinham pacientes com mais de trinta dias pós-cirurgia. Sob a óptica do olhar atento e do cuidado integral, percebeu-se que muitos dos pacientes apresentavam ansiedade, medo, solidão e fisionomia triste, mormente do período de internação. Os relatos, baseados na escuta ativa, estavam sempre relacionados ao quadro hemodinâmico geral, da

cirurgia e alusivo aos dispositivos médicos implantados: drenos (gravitacional, sucção) e cateteres (Polifix – um sistema de acesso venoso com múltiplas vias, Cateter Venoso Central – CVC e Cateter de Shilley).

Arelado ao olhar atento, em conjunto com as narrativas, conferiu-se os aprazamentos e o entendimento acerca das medicações por eles utilizadas, como anti-hipertensivos, estatinas, diuréticos, antibióticos, analgésicos (opioides e anti-inflamatórios não esteroidais – AINES) e ansiolíticos, justamente pelo estado psicológico em que se encontravam esses indivíduos. Concomitante a isso, foi feito o estudo dos respectivos casos clínicos, por meio da leitura dos prontuários. Conforme a análise desses dados e com foco na clínica dos pacientes, foram identificados alguns diagnósticos de enfermagem, de acordo com o NANDA-I (2021-2023): domínio 4, classe 1 – insônia, evidenciada por ciclo sono-vigília não restaurador, relacionada à baixa resiliência psicológica; domínio 9, classe 2 – ansiedade, caracterizada por hipervigilância, nervosismo e humor irritável, relacionada à preocupação; domínio 9, classe 2 – medo, evidenciado por tensão, apreensão e autosssegurança diminuída, relacionado ao procedimento cirúrgico.

Com foco na clínica, urge a necessidade de dar voz à subjetividade dos pacientes, uma vez que, nesse momento delicado da vida, ocorre, por vezes, a perda da intrinsecabilidade do sujeito em meio às patologias e diagnósticos. Essa conduta auxilia no período pré-operatório e pós-operatório com a finalidade de se ter o melhor prognóstico e uma resposta adaptativa eficiente frente o adoecimento e a hospitalização (Gabos; Fregonese; Ismael, 2022; Oliveira *et al.*, 2023). Intervenções terapêuticas, como acompanhamento psicológico, grupos de apoio e terapia cognitivo-comportamental associadas a medicações psicotrópicas desempenham um papel fundamental no refreio dos sintomas psicopatológicos, tornando-se essencial para uma recuperação emocional de forma mais assertiva após cirurgias complexas (Carvalho *et al.*, 2025).

As cirurgias cardiovasculares são intervenções grandes, consideradas seguras e de baixo índice de mortalidade, entretanto o pós-operatório apresenta complicações, fato esse que tende a cursar com a morbimortalidade, relacionado a fatores circunstanciais, exógenos e endógenos (Santana *et al.*, 2021). Dessa forma, a participação da família faz toda diferença no tratamento, pois ajuda a melhorar a resposta psicossocial, emocional e física do paciente (Pérez-ortega *et al.*, 2023). Outrora, a família ou o acompanhante também podem receber assistência, visto estarem inseridos nesse contexto e se desorganizarem emocionalmente (Oliveira *et al.*, 2023).

Nessa conjuntura, o objetivo de todo profissional de saúde é proporcionar um atendimento centrado no paciente para se ter um melhor resultado de saúde (Pérez- ortega *et*

al., 2023). Sendo assim, a assistência de Enfermagem é elemento indispensável na identificação dos fatores de risco que o paciente pode apresentar (Gabos; Fregonese; Ismael, 2022). Constatou-se que a ação desse prestador de saúde engloba diferentes aspectos do processo de cuidar, assim como articulações complexas com a família e boa comunicação entre a equipe de saúde multiprofissional e institucional (Pedrão *et al.*, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que o tempo de internação hospitalar influencia diretamente no estado psicológico dos pacientes submetidos a intervenções cardiovasculares no processo de recuperação em clínica médica cardiológica, pois o que o paciente sente, ouve e ver reverbera no seu bem-estar. Dessa forma, o suporte psicológico contínuo, intervenções farmacológicas e o cuidado multiprofissional com foco no problema são essenciais para o bom prognóstico dos pacientes em clínica, uma vez que essas condutas se propõem a restaurar a saúde desses indivíduos e reduzir possíveis efeitos adversos, além de proporcionar o bem-estar emocional direcionado a cada paciente, de forma a considerar as suas reais necessidades.

Enfatiza-se que novas pesquisas sobre o tema precisam ser realizadas, principalmente estudos de campo, que muito poderão agregar para elucidar questões relacionadas à saúde mental de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos cardiovasculares, bem como às percepções dos acadêmicos de enfermagem durante suas práticas assistidas na disciplina Cuidar em Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso, em clínica. À luz do conhecimento, esses estudos podem possibilitar o entendimento dos aspectos emocionais dos pacientes e das estruturas familiares, além de fornecer subsídios para outros profissionais de saúde que atuam nesse setor. Isso, por sua vez, acaba por contribuir para uma visão ampliada sobre essa pauta.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, V. P.; VIEIRA, C. A. L.; ALVES, S. V. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 27, n. 1, p.351-361, jan. 2022. FapUNIFESP (SciELO). DOI: 10.1590/1413-81232022271.22562019. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/csc/2022.v27n1/351-361/pt>. Acesso em: 05 nov. 2024.

CARVALHO, D. R. de *et al.* Impacto psiquiátrico e neuropsiquiátrico em pacientes no pós-operatório de cirurgias de grande porte. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 2880–2889, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n1p2880-2889. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5056>. Acesso em: 7 fev. 2025.

GARCIA, F. H. M. *et al.* Avaliação do transtorno de ansiedade em pacientes pós-angioplastia coronariana em um hospital de referência cardiológica / Evaluation of anxiety disorder in post-coronary angioplasty patients in a cardiological reference hospital. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 2084-2094, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-169. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/23817>. Acesso em: 07 nov. 2024.

GABOS, P. M. *et al.* MANIFESTAÇÕES PSICOLÓGICAS EM PACIENTES DE MÚLTIPLAS TROCAS VALVARES. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, [S.L.], v. 32, n. 2, p. 260-262, 1 jun. 2022. DOI: 10.29381/0103-8559/20223202260-2. Disponível em: https://socesp.org.br/revista/pdfjs/web/viewer.html?arquivo=738500561655214567pdfpt07_suplementorevistasocesv32_02.pdf&edicoes=1. Acesso em: 07 nov. 2024.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificações 2021-2023**. Tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros. Porto Alegre: Artmed, 2021.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. FapUNIFESP (SciELO). DOI: 10.1590/s1413-81232012000300007. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/21158>. Acesso em: 28 out. 2024.

OLIVEIRA, K. S. *et al.* Cuidados paliativos e intervenções psicológicas em uma instituição pública hospitalar. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, Brasil, v. 12, p. e5136, 2023. DOI: 10.17267/2317-3394rpds.2023.e5136. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/5136>. Acesso em: 8 nov. 2024.

PÉREZ-ORTEGA, S. *et al.* Resposta emocional de pacientes cardiológicos críticos durante a higiene em cuidados intensivos: um estudo prospectivo e descritivo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 31, p. 1-10, dez. 2023. FapUNIFESP (SciELO). DOI: 10.1590/1518-8345.6808.4033. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/wnVjjpF3MCCM3SVQp5696s/?lang=pt#>. Acesso em: 07 nov. 2024.

PEDRÃO, T. G. *et al.* Diagnósticos e intervenções de enfermagem para pacientes cardiológicos em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, [S.L.], v. 12, n. 11, p. 3038-3045, 6 nov. 2018. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a234933p3038-3045-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234933>. Acesso em: 08 nov. 2024.

SANTANA, V. M. de *et al.* Educação em Saúde para Pacientes no Perioperatório de Cirurgia Cardiovascular: Relato de Experiência/ Health Education for Patients in the Perioperative Period of Cardiovascular Surgery: Experience Report. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 5559– 5571, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-124. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26394>. Acesso em: 8 nov. 2024.